

A voz da Proteção:

Programa Maria da Penha
vai às Escolas



A voz da Proteção:

**Programa Maria da Penha
vai às Escolas**



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitora

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Diretor da Editora Universitária da Uern (Eduern)

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Chefe do Setor Executivo da Editora Universitária da Uern (Eduern)

Jacimária Fonseca de Medeiros



Conselho Editorial da Edições Uern

Edmar Peixoto de Lima

Filipe de Silva Peixoto

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Jacimária Fonseca de Medeiros

José Elesbão de Almeida

Maria José Costa Fernandes

Maura Vanessa Silva Sobreira

Kalidia Felipe de Lima Costa

Regina Célia Pereira Marques

Rosa Maria Rodrigues Lopes

Saulo Gomes Batista

Revisora

Jéssica Mariana Rebouças de Paula

Capa e Diagramação

Selton Deolino da Silva

Catálogo da Publicação na Fonte. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Cartilha- A voz da Proteção: Programa Maria da Penha vai às Escolas [recurso eletrônico]. / Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros, Cyntia Carolina Beserra Brasileiro (orgs.). – Mossoró, RN: Edições UERN, 2024.

65 p.

ISBN: 978-85-7621-486-1.

1. Ciência Política. 2. Políticas Públicas. 3. Programa Maria da Penha - Educação. I. Núcleo de Políticas Públicas. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

UERN/BC

CDD 320

Grupo de autores responsáveis pela elaboração e revisão da cartilha

Coordenadoras do Núcleo de Políticas Públicas

Prof^a. Dra. Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros

Prof^a. Dra. Cyntia Carolina Beserra Brasileiro

Discentes

André Rodrigo Aprigio Rosino

Carla Kamilly Barboza Medeiros

Diana Cosme Ferreira

Daizio Lopes Bezerra Neto

Ester Chagas Silva

Isabele Batista de Araujo

João Vitor Bezerra de Souza

Leila Rute Gonçalves Soares

Lisandra Cristina Lopes

Mariana Barbosa do Nascimento

Maria Ellen Castro Mendes

Sara Raquel Mendes de Sousa

Vitoria Lorchane Bezerra e Queiroz

Docentes

Prof. Dr. Saulo Gomes Batista

Prof^a. Dra. Daiany Ferreira Dantas

Responsável pela curadoria dos filmes, livros e podcast

Núcleo Geni

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. BIOGRAFIA.....	07
3. LEI MARIA DA PENHA.....	08
4. MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA.....	09
5. TIPOS DE VIOLÊNCIA.....	10
6. O QUE É VIOLÊNCIA DOMÉSTICA?	12
7. FEMINICÍDIO.....	13
8. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: TRABALHANDO OS DADOS.....	14
9. QUAL O PERFIL DO AGRESSOR?.....	15
10. VOCÊ CONHECE A LEI HENRY BOREL?.....	17
11. O MACHISMO MATA.....	18
12. COMO DIALOGAR COM HOMENS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS?.....	19
13. O MACHISMO TAMBÉM AFETA OS MENINOS.....	22
14. O PRÍNCIPE VIROU UM SAPO: QUANDO O AMOR SE TRANSFORMA EM ABUSO.....	25
15. INTERSECCIONALIDADE.....	31
16. MULHERES NEGRAS.....	32
17. RACISMO VIOLÊNCIA.....	33
18. MULHERES NO CAMPO.....	34
19. MULHERES TRANS.....	36
20. MULHERES INDÍGENAS.....	37
21. MULHERES COM DEFICIÊNCIA.....	38
22. LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISE.....	41
23. E AS REDES DE PROTEÇÃO HEIN?.....	45
24. CENTRAIS DE ATENDIMENTO.....	48
25. DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO À MULHER.....	49
26. FILMES E DOCUMENTÁRIOS.....	50
27. LEITURAS.....	54
28. PODCAST.....	58
29. MÚSICAS.....	59
30. PROTAGONISMO.....	60
31. PARA PRATICAR.....	61
REFERÊNCIAS.....	65

1. Apresentação

A Secretaria de Estado da Educação da Cultura do Esporte e do Lazer – SEEC e a Secretaria de Estado das Mulheres, da Juventude, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos – SEMJIDH do Rio Grande do Norte em parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e do Núcleo de Políticas Públicas - NPP, apresenta à comunidade escolar a cartilha “A Voz da Proteção: Programa Maria da Penha vai às Escolas”.

Destinada a educadores a cartilha aborda a violência contra as mulheres. Seus objetivos incluem educar e conscientizar sobre as várias formas de violência contra a mulher, desmistificando preconceitos e fornecendo uma compreensão objetiva do problema. A cartilha também orienta sobre redes de apoio, ensinando a reconhecer sinais de violência e promovendo uma intervenção precoce para evitar que o abuso se agrave.

Para os profissionais da educação, a cartilha serve como um guia prático sobre como integrar esse tema no currículo escolar de forma acolhedora, sensível e informativa, sugerindo atividades para engajar os estudantes. A iniciativa visa criar um ambiente escolar mais seguro, consciente e proativo na prevenção da violência de gênero.

Esta iniciativa deverá fortalecer o que apregoa a Lei 10.330, de 09 de Janeiro de 2018, que institui o Programa Maria da Penha Vai às Escolas – PROMAPE – no Estado do Rio Grande do Norte.

Atenciosamente,

Maria do Socorro da Silva Batista
Secretaria de Estado da Educação da Cultura do Esporte e do Lazer – SEEC

Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite
Reitora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

2. Biografia

Maria da Penha



Imagem: ONU/ Jarbas Oliveira

Maria da Penha Maia Fernandes (Fortaleza, 1 de fevereiro de 1945) é uma ativista do direito das mulheres e farmacêutica brasileira que lutou para que seu agressor viesse a ser condenado.

É fundadora do Instituto Maria da Penha, uma ONG sem fins lucrativos que luta contra a violência doméstica contra a mulher.

Sua formação na Universidade Federal do Ceará (1966), concluiu seu mestrado em Parasitologia em Análises Clínicas na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo em 1977.

É autora do livro "Sobrevivi... Posso Contar" (1994), e fundadora do Instituto Maria da Penha (2009)

3. LEI MARIA DA PENHA

A Lei Maria da Penha (Lei n.º 11.340/2006) é uma legislação brasileira criada para combater a violência doméstica e familiar contra a mulher. Foi sancionada em 7 de agosto de 2006, sendo considerada um marco de proteção dos direitos das mulheres do Brasil. O nome da lei é em homenagem à Maria da Penha Maia Fernandes, uma mulher que lutou por justiça após sofrer violência doméstica por parte do seu marido, durante muitos anos.





4. MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA

LEI Nº 10.330, DE 09 DE JANEIRO DE 2018. INSTITUI O PROGRAMA MARIA DA PENHA VAI ÀS ESCOLAS – PROMAPE – NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. VISANDO O FOMENTO DO DEBATE, NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO, SOBRE A IGUALDADE DE GÊNERO E NOÇÕES BÁSICAS SOBRE A LEI MARIA DA PENHA, A FIM DE PREVENIR E ENFRENTAR A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA AS MULHERES.

Para mais informações, aponte a
câmera do seu celular.



5. TIPOS DE VIOLÊNCIA



Violência Física

Empurrões , tapas, arranhões, puxões de cabelo, chutes, socos ou qualquer ação que cause dor ou ferimentos. Provocar cortes, queimaduras, até as formas mais graves, com objetos cortantes e armas de fogo. Mesmo que pareça uma brincadeira, se machuca, é violência

Violência Sexual

Relações sexuais sem consentimento, estupro ou qualquer ação em que a vítima seja forçada e ameaçada a presenciar ou manter relação sexual contra sua vontade (inclusive com o companheiro, marido ou namorado).



Violência Psicológica

É quando alguém machuca outra pessoa por meio de palavras e/ou ações que afetam sua mente e emoções. Isso pode incluir: insultos, humilhações, ameaças, manipulações, ou qualquer coisa que faça a vítima se sentir mal consigo mesma, com medo, insegura ou controlada.



Violência Moral

É quando alguém usa palavras ou ações para prejudicar a dignidade ou a reputação de outra pessoa. Isso pode incluir: fofocas, calúnias, xingamentos, acusações falsas, ou qualquer comportamento que vise envergonhar, humilhar ou desvalorizar alguém.

Violência Patrimonial

Danificar ou controlar os bens ou dinheiro de outra pessoa sem a sua permissão. Isso pode incluir: destruir objetos pessoais, impedir que você use suas próprias coisas, ou até mesmo tomar seu dinheiro. Esse tipo de violência pode fazer com que a vítima perca sua independência e sinta que não tem controle sobre suas próprias coisas.

Vídeo da ONU Mulheres Brasil sobre os tipos de violência acesse o QR Code



6. O QUE É VIOLÊNCIA DOMÉSTICA?



DE ACORDO COM O ART. 5º DA LEI MARIA DA PENHA, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER É: “QUALQUER AÇÃO OU OMISSÃO BASEADA NO GÊNERO QUE LHE CAUSE MORTE, LESÃO, SOFRIMENTO FÍSICO, SEXUAL OU PSICOLÓGICO E DANO MORAL OU PATRIMONIAL.”

Para mais informações - Clicar no QR Code
Instituto Maria da Penha



7. FEMINICÍDIO

Chama-se de Feminicídio e/ou Femicídios crimes de gênero praticados contra mulheres.

O conceito de feticídio foi utilizado pela primeira vez por Diana Russel em 1976, perante o Tribunal Internacional Sobre Crimes Contra as Mulheres, realizado em Bruxelas, para caracterizar o assassinato de mulheres pelo fato de serem mulheres.



Mulheres assassinadas encontram-se predominantemente entre adolescentes e adultas jovens. Recente estudo publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024) apontou que em 2023 1.463 mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil, representando um crescimento de 1,6% comparado ao ano anterior, sendo o maior número já registrado desde a criação do crime de feminicídio (Lei nº 13.104/2015).

Você sabia?

A lei do feminicídio foi sancionada em março de 2015 e considera feminicídio quando o assassinato envolve violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher da vítima.



Mais informações sobre a pesquisa “Feminicídio” do Fórum de Segurança Pública (2023) acesse o QR Code

8.VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:

TRABALHANDO OS DADOS

Meninas e mulheres sofrem muitas violações ao longo da vida. A violência contra a mulher cresce durante os últimos anos, o Atlas da Violência (2024) apresenta com detalhes as diversas formas de violência por faixa etária e estado.

Rio de Janeiro, Rondônia e Amazonas são os estados com maiores índices de mulheres que declaram ter sofrido violência doméstica ou familiar provocada por homem.

No Rio Grande do Norte, a taxa de feminicídio aumentou 50%, variando de 16 para 24 mortes em 2023.

Para mais informações de pesquisas sobre a temática, acesse o QR Code



9. QUAL O PERFIL DO AGRESSOR?

“Toda pessoa, independente do sexo, que exerça certo poder sobre a mulher que a torne incapaz de se defender pelos meios normais” (TJMG, 2023)

Pais e irmãos
podem ser
agressores

Avós e tios
também



É IMPORTANTE LEMBRAR!

**A LEI GARANTE PROTEÇÃO PARA TODA VÍTIMA
DE VIOLÊNCIA AINDA QUE SEM CONVIVÊNCIA**

**A lei Maria da Penha também abrange
casais homoafetivos, então mulheres em
relacionamentos também podem ser
agressoras.**

**"Assim, a princípio, estão incluídas as
agressões entre casais homoafetivos
femininos, entre irmãos e irmãs, mãe e
filha, etc." (TJMG, 2023)**



10. VOCÊ CONHECE A LEI HENRY BOREL?



A Lei Henry Borel (14.344/22) foi criada para prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra o menor de 14 anos.

A violência doméstica contra criança e adolescente precisa ser denunciada!!!!!!



Acesse o vídeo no QR Code

Você sabia?

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é também um documento que defende os direitos das crianças e dos adolescentes.

11. O MACHISMO MATA

O machismo é um conjunto de comportamentos que promovem a superioridade dos homens sobre as mulheres. Suas raízes são profundas e complexas, derivadas de uma combinação de fatores históricos, culturais, sociais e econômicos. Uma das fontes é o patriarcalismo, que inclui estruturas familiares e sociais centradas no homem. Essa sociedade frequentemente relegava as mulheres a papéis subalternos, reforçando a ideia de que os homens eram superiores.

É fundamental questionar esses padrões e promover uma masculinidade saudável, baseada na igualdade e respeito.

12. COMO DIALOGAR COM HOMENS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS?



"Por que não João da Penha?"

Você deseja estar nas estatísticas!? Os homens podem expressar sua masculinidade de diversas maneiras. Inclusive, defendendo as leis que protegem as mulheres.



Muitos agressores não consideram seus atos como errados e menosprezam leis que protegem as mulheres. É comum ouvirmos sugestões que banalizam essas leis, como: a criação de uma "Lei João da Penha".

Por onde começar?

- ✓ Escute as mulheres quando elas contarem situações de abuso ou violência;
- ✓ Escolha não se calar e ofereça sua voz em apoio;
- ✓ Pergunte a mulheres próximas se elas já passaram por situações de machismo e escute suas falas sem interromper ou julgar;
- ✓ Incentive homens a repensarem constantemente e a se responsabilizarem por ações agressivas;



O QUE FAZER?

Exemplo 01:

"Quando você quiser me contar, eu quero te ouvir e não vou te julgar."



Exemplo 02:

"Ele é meu amigo, mas o jeito que ele te tratou não foi certo. Se quiser apoio para falar sobre isso, me fale. Eu estou do seu lado."

Exemplo 03:

"Eu estava lendo sobre questões de violência contra mulheres, assédio, relacionamentos abusivos... Essas coisas já aconteceram com você? Nunca falamos sobre isso."



Exemplo 04:

"Eu nunca imaginei que o Cleber, um cara tão legal, pudesse fazer uma coisa dessa... Pra gente ver como a violência não tem cara e está em toda parte..."

Para mais informações sobre como conversar com homens sobre violência contra meninas e mulheres acesse o QR Code



13. O MACHISMO TAMBÉM AFETA OS MENINOS

“Eu tenho medo do que vão pensar de mim”

“Homem não chora”

“Você está agindo como uma mulhérrzinha”

● ○ ○

Capital do RN registrou um percentual de **13,2%** de adultos, cerca de **117 mil** pessoas, com diagnóstico médico de depressão. O percentual é o maior dentre todas as capitais nordestinas, empatado com Fortaleza, no Ceará (OPAS, 2023).



● ○ ○

De acordo com a Secretaria de vigilância e saúde 2023, a depressão entre os homens é uma questão crescente e significativa.

HORA DE QUEBRAR O SILÊNCIO!



- **Reconheça a pressão:**
Entenda que as expectativas da sociedade não definem quem você é.
- **Expresse seus sentimentos:**
Chore, fale, compartilhe suas dores e alegrias.
- **Busque ajuda:** Não tenha medo de procurar apoio profissional se precisar.
- **Desconstrua estereótipos:**
Abrace a diversidade e a liberdade de ser quem você é.



Se você ou alguém que você conhece precisa de ajuda, não hesite em procurar um profissional de saúde mental ou entrar em contato com o Centro de Valorização da Vida (CVV) pelo número 188.

Ambos precisam de ajuda!

**"DEFINIR A MASCULINIDADE IDEAL
COMO VIRIL, DOMINANTE, PROVEDORA
E ,GERALMENTE, BRANCA EXCLUI
OUTRAS FORMAS DE MASCULINIDADE.
PARA QUE UMA RELAÇÃO VIOLENTA
MUDE DE VERDADE, É NECESSÁRIO QUE
TANTO A VÍTIMA, QUANTO O AGRESSOR
DESEJEM A MUDANÇA. SE APENAS A
VÍTIMA TENTA MUDAR, A SITUAÇÃO
PODE PIORAR E SE TORNAR MAIS
VIOLENTA."**

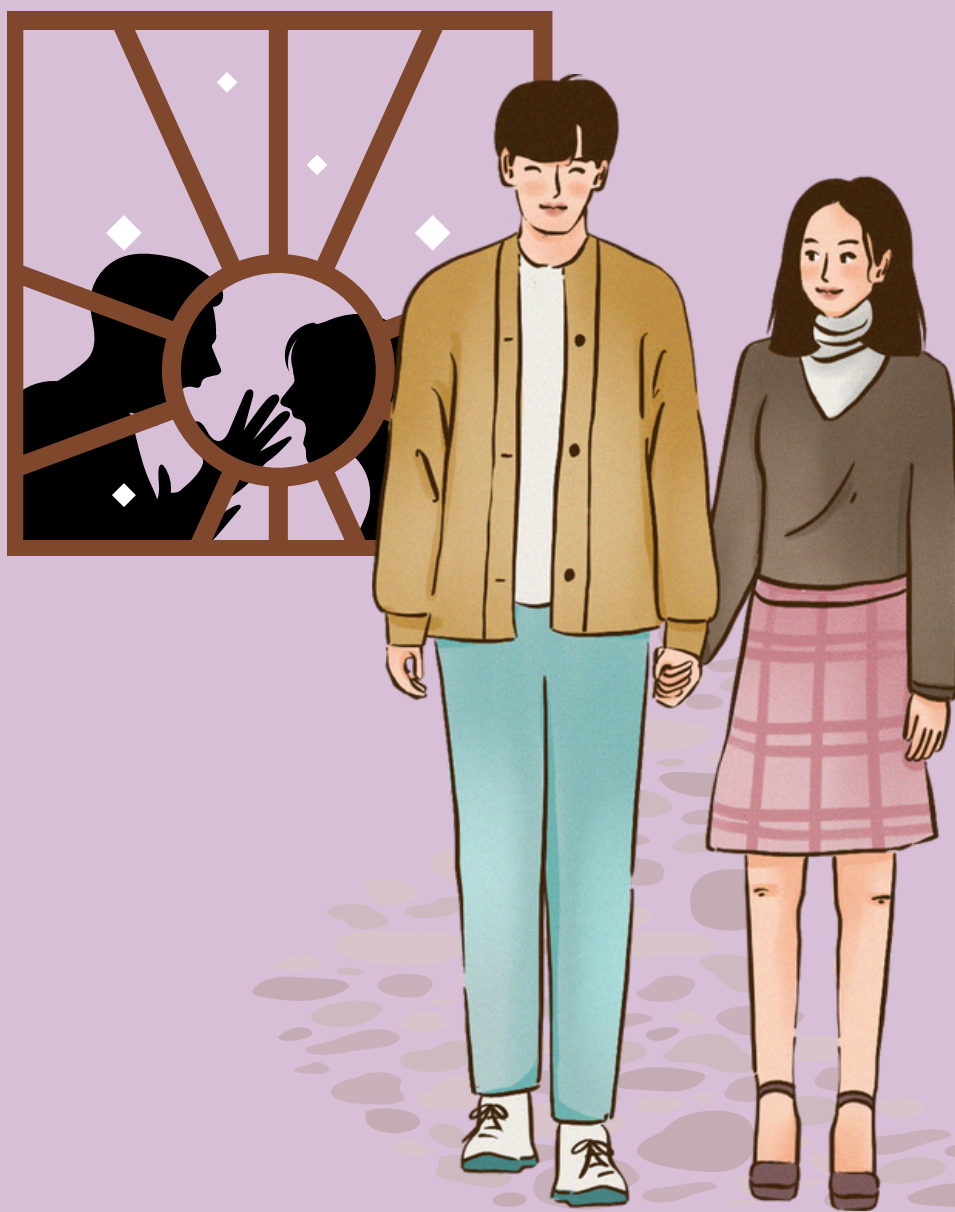


Para mais informações Pesquisa Instituto Avon/Locomotiva: O papel do homem na desconstrução do machismo acesse o QR Code

14. O PRÍNCIPE VIROU UM SAPO: QUANDO O AMOR SE TRANSFORMA EM ABUSO

O início de um relacionamento é geralmente marcado por momentos de felicidade, carinho e cuidado.

Os encontros são cheios de promessas e emoções intensas. No entanto, o que começa como um conto de fadas pode se transformar em um pesadelo.



Com o tempo, podem surgir atitudes explosivas, críticas constantes, ciúmes excessivos e tentativas de isolamento;

O parceiro pode tentar controlar com quem você fala e onde você vai, deixando você se sentindo insegura e dependente. Aos poucos, isso destrói sua autoestima e a sua capacidade de se expressar livremente.

O abuso emocional não começa de uma vez. Ele se infiltra lentamente, disfarçado de cuidado e preocupação.

Se liga:

- 1. Tudo parece perfeito;**
- 2. Idealização do parceiro;**
- 3. Isolamento social de parentes e amigos;**
- 4. Abandono de Hobbies;**
- 5. Perda de identidade;**
- 6. Ciúmes excessivos.**



Atente-se aos sinais:

- Demonstra amor de forma exagerada ou pública com frequência;
- Exige a sua presença ou te mantém ocupado o tempo todo;
- Fala em casamento, filhos, ou morar junto muito rapidamente;
- Interfere nas suas relações com amigos, família, estudo e trabalho;
- Usa a autopromoção, dizendo que é bom o suficiente por aceitar estar com você;
- Ressalta seus defeitos constantemente;
- Pede provas de amor insistentemente;
- Te responsabiliza pelos problemas que acontecem;
- Faz ameaças e cria um sistema de punições;
- Costuma se fazer de vítima.



Além disso, no ambiente virtual...



ESTEJA ATENTO SE ELE:

- Te obriga a excluir algum amigo de uma rede social;
- Te proíbe de conversar com seus amigos virtualmente;
- Te força a excluir algum tipo de foto de sua rede social;
- Te obriga a dar a senha do e-mail ou das redes sociais;
- Te faz ofensas públicas nas redes sociais;
- Olha seu e-mail, WhatsApp ou redes sociais sem sua autorização;
- Te ameaça com a publicação de fotos ou vídeos íntimos na internet.



Não se iluda acreditando em contos de fadas ou em um poder mágico de transformação.

Manter-se alerta e reconhecer esses sinais pode salvar sua autoestima e sua liberdade.

Não hesite em buscar ajuda de amigos, familiares ou profissionais, caso sinta que está em uma situação de abuso. Lembre-se: ninguém tem o direito de controlar ou diminuir você.



Não se deixe enganar

É fundamental não se deixar enganar pelas aparências.

Esteja atenta aos sinais de abuso emocional e manipulação. Pessoas abusivas costumam mascarar suas verdadeiras intenções com demonstrações exageradas de afeto e promessas grandiosas.

Saber identificar esses sinais é o primeiro passo para se proteger e buscar ajuda.

Eles podem usar a manipulação emocional para te fazer sentir culpada ou responsável pelos problemas do relacionamento.

Reconheça que manipulação pode vir de várias formas, incluindo: chantagem emocional, se fazer de vítima, ou usar elogios excessivos para mascarar críticas destrutivas.

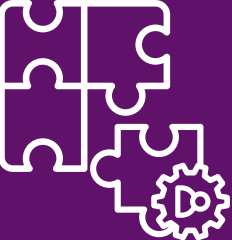
"Eu confio em você, mas não confio nos outros"

"Você é bonita, mas se fizesse academia seria mais"

"Sem mim você não tem mais ninguém no mundo"

"Você não vai conseguir fazer isso sozinha"





15. Interseccionalidade

A INTERSECCIONALIDADE É UM CONCEITO USADO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E ESTUDOS DE GÊNERO PARA DESCREVER COMO DIFERENTES FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO OU OPRESSÃO, COMO: RACISMO, SEXISMO, CLASSISMO E OUTRAS, INTERAGEM DE MANEIRA SIMULTÂNEA E COMPLEXA.

ESSE TERMO FOI CUNHADO PELA PROFESSORA KIMBERLÉ CRENSHAW EM 1989 E ENFATIZA QUE AS EXPERIÊNCIAS DE OPRESSÃO NÃO PODEM SER COMPREENDIDAS ISOLADAMENTE, MAS DEVEM SER ANALISADAS COMO SISTEMAS ENTRELAÇADOS QUE SE SOBREPÕEM E SE COMBINAM PARA CRIAR EXPERIÊNCIAS ÚNICAS DE DESIGUALDADE E PRIVILÉGIO.

VOCÊ PODE ENCONTRAR ESSA DISCUSSÃO NA OBRA DE SIRMA BILGE E PATRICIA HILL COLLINS - INTERSECCIONALIDADE - LANÇADO EM 2021 PELA EDITORA BOITEMPO.



16. MULHERES NEGRAS

De acordo com Estatuto da Igualdade Racial (2010), a POPULAÇÃO NEGRA é o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pelo IBGE.

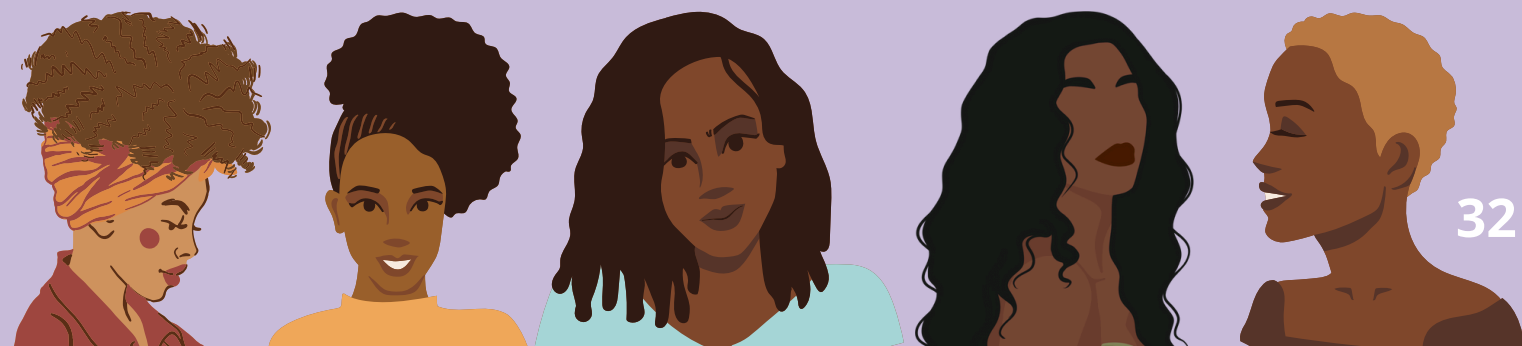
Dados do segundo trimestre de 2023, da pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD contínua) do IBGE, revelam que a população negra corresponde a 56,1% da população brasileira.

Se liga nos dados...

Monitoramento e avaliação
Edição Mulheres Negras,
acesse o QR Code



As mulheres negras (pretas e pardas) são o maior grupo populacional, 60,6 milhões, sendo 11,30 milhões de mulheres pretas e 49,3 milhões de mulheres pardas que respondem por mais de 28% da população total.



17. Racismo Violência

1.7 % MAIOR A CHANCE DE UMA MULHER NEGRA SER ASSASSINADA DO QUE A DE UMA MULHER NÃO NEGRA.

EM TODOS OS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE, A CHANCE DE UMA MULHER NEGRA SER VÍTIMA DE HOMICÍDIO É PELO MENOS DUAS VEZES MAIOR DO QUE A DE UMA MULHER NÃO NEGRA.

2x

O RIO GRANDE DO NORTE AUMENTOU EM

16,3%

A TAXA DE HOMICÍDIOS DE MULHERES NEGRAS
NA ÚLTIMA DÉCADA (2002-2012)



18. MULHERES DO CAMPO



Margarida Alves, líder camponesa assassinada há 41 anos, deu o nome ao movimento Marcha das Margaridas que é uma manifestação de mulheres trabalhadoras rurais de todo o Brasil, em prol de direitos sociais e contra a violência contra as mulheres do campo e da floresta.

31% das mulheres do campo já sofreram ameaça de morte.

12% sofreram algum tipo de intimidação.

Fonte: Conflitos no Campo Brasil 2021

Há também casos de outros tipos de violência: cárcere privado, estupro, prisão e tentativas de assassinato.



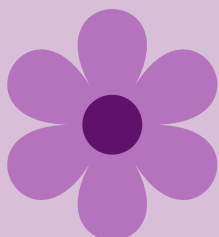
Para mais informações, aponte a câmera do seu celular.



Uma das dificuldades que as mulheres do campo enfrentam é a distância entre sua moradia e delegacias, para realização da denúncia e, muitas vezes, encontram somente delegacias não especializadas nos casos de violência contra a mulher.



Outra barreira que se apresenta na libertação da mulher do campo do ciclo da violência é a moral que rege a vida rural, ou seja, o medo e a vergonha de ser uma mulher (vítima) separada do marido em uma dinâmica social tão rígida.

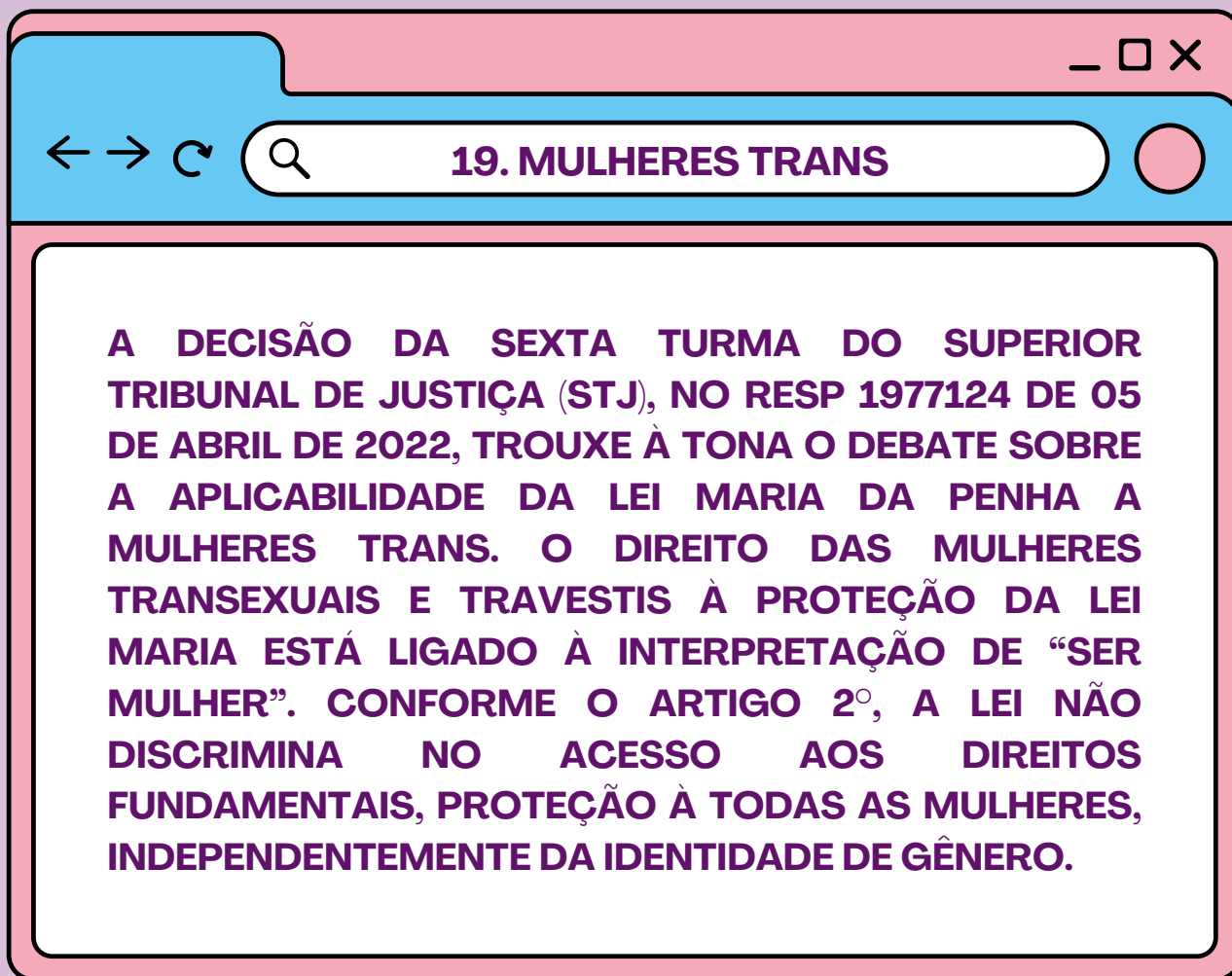


A cada dois anos, ocorre em Brasília (DF) a Marcha das Margaridas em alusão ao assassinato de Margarida Alves, líder sindical camponesa que lutava pela liberdade das pessoas do campo, pela educação, pelo fim do trabalho infantil e uma vida sem violência para as mulheres camponesas.



Para mais informações,
aponte a câmera do seu
celular.





Aumentou em 4,6% o número de travestis e mulheres trans assassinadas em 2023. Das 145 vítimas de assassinatos localizadas e consideradas nessa pesquisa, 136 eram travestis/ mulheres trans.

Mais informações sobre o “Dossiê Assassinatos e violências contra travestis e transexuais Brasileiros em 2023, ANTRA, 2024 acesse o QR Code



20. MULHERES INDÍGENAS

Sonia Guajajara é a primeira Ministra dos Povos Indígenas do Brasil. É uma liderança indígena do povo Guajajara/Tantehar.



Em 20 anos (2000-2020) houve um aumento de 167% nos números de feminicídios contra mulheres indígenas, segundo o Instituto Igarapé.

Assim como as mulheres do campo, as mulheres indígenas enfrentam o mesmo problema com a falta de delegacias especializadas e a distância até esses equipamentos públicos.

Soma-se a isto os problemas étnicos e ambientais enfrentados por mulheres de diferentes etnias no Brasil.

Para mais informações, aponte a câmera do seu celular.



21. MULHERES COM DEFICIÊNCIA

14.600 NOTIFICAÇÕES
68.8% das vítimas
são mulheres

“PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA POPULAÇÃO QUE GERALMENTE ENFRENTA MAIOR RISCO DE SOFRER VIOLÊNCIA, EM RAZÃO DE FATORES COMO A DEPENDÊNCIA E A ASSIMETRIA DE PODER EM RELAÇÃO A FAMILIARES E CUIDADORES, ALÉM DE BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO, ESTEREÓTIPOS E ESTIGMA.” (ATLAS DA VIOLÊNCIA 2023)

O Brasil tem mais de 18 milhões e meio de pessoas com deficiência. Só no primeiro semestre de 2023, o Disque 100 registrou mais de 40 mil violações sexuais praticadas contra pessoas com deficiência, sendo as mulheres com deficiência intelectual as mais atingidas. (APAE, 2024).



VOCÊ SABIA ?

O WI-FI, GPS, DNA, o conceito de matéria escura, a fissão nuclear, a trajetória para lua e os cromossomos têm em comum?

São todos frutos de pesquisas feitas por mulheres que tiveram seus nomes apagados dos créditos.





Rosalind Franklin (1920-1958) sua pesquisa contribuiu para o entendimento do DNA.

O crédito pela invenção do Wi-Fi é dado principalmente a Hedy Lamarr, atriz e inventora austríaca nascida em 1914, no ápice da Primeira Grande Guerra.



Gladys West, matemática e programadora de computadores, abriu as portas para uma das invenções mais usadas no mundo: o GPS.

Vera Cooper Rubin, nascida em 1928, rompeu barreiras ao ser a astrônoma responsável pela comprovação da existência da matéria escura no universo.



Lise Meitner, a mulher que descobriu a Fissão Nuclear, nasceu na capital austríaca, Viena, em 1878.

Para mais informações, aponte a câmera do seu celular.



22. LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER!

Ao considerar a participação feminina na história do país, contribuímos para a valorização e empoderamento das meninas; seja na ciência, arte, política, nos esportes, na história, o lugar da mulher é onde ela quiser.



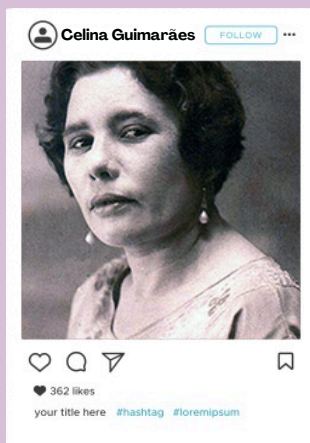


Imagem: Fundação Joaquim Nabuco/Tribuna do Norte

Celina Guimarães Vianna foi a primeira mulher a votar no Brasil, em 25 de novembro de 1927, na cidade de Mossoró-RN.

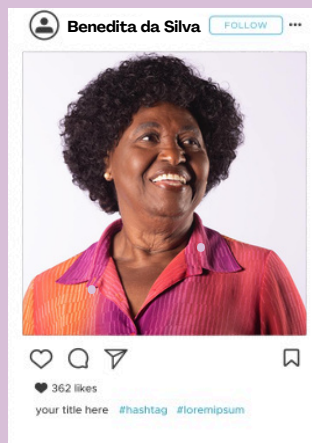


Imagem: Divulgação/Facebook Benedita da Silva

Benedita da Silva foi a Primeira Senadora e deputada negra do Brasil.



Imagem: Luiz Carlos Mello

Nise da Silveira, psiquiatra brasileira, Nise formou-se em medicina e foi a única mulher em uma sala de 157 alunos.

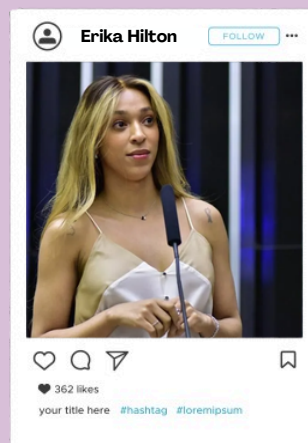


Imagem: Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Erika Hilton é a primeira deputada federal negra e trans eleita na história do Brasil. Ela foi a vereadora mais votada em 2020 do país e por dois anos foi a presidenta da comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de São Paulo.

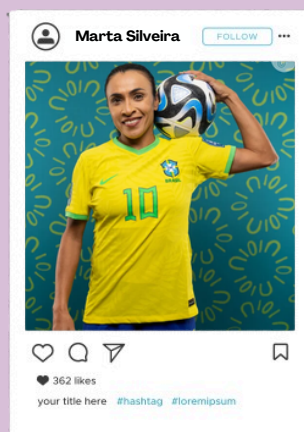


Imagem: Getty Images

Marta Silveira foi eleita como a melhor jogadora do mundo pela Federação Nacional do Futebol (FIFA), em 2007 conseguiu a medalha de ouro nos jogos pan-americanos e ficou em segundo lugar na copa de futebol feminino.



Imagem: Pablo Alvarenga

Sonia Guajajara é pós graduada em Educação Especial e primeira ministra dos povos indígenas. Sonia destaca-se por lutar pela preservação do meio ambiente e pelos direitos dos povos originários.



Imagem: Arquivo ONU

Bertha Lutz é cientista e bióloga, foi a segunda mulher a fazer parte do serviço público brasileiro, em 1945 lutou para que a igualdade de gênero fosse incluída na carta das nações unidas.

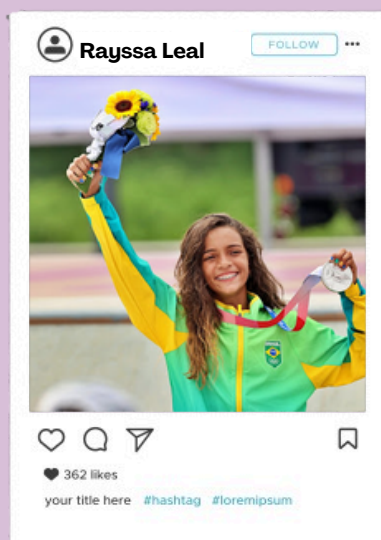


Imagem: Breno Barros/ Rede dos esportes

Skatista, campeã das olimpíadas de 2019 na modalidade de Street.

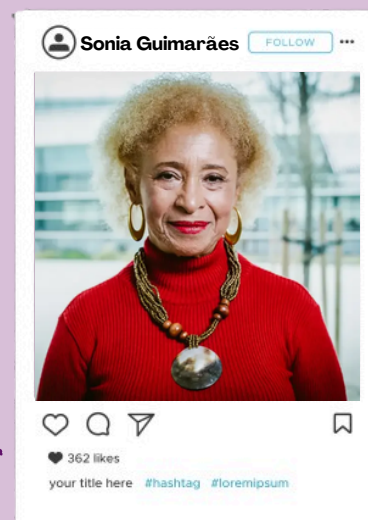


Imagem: UM BRASIL/Divulgação

Primeira mulher negra com doutorado em física no país, também foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira como professora no Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

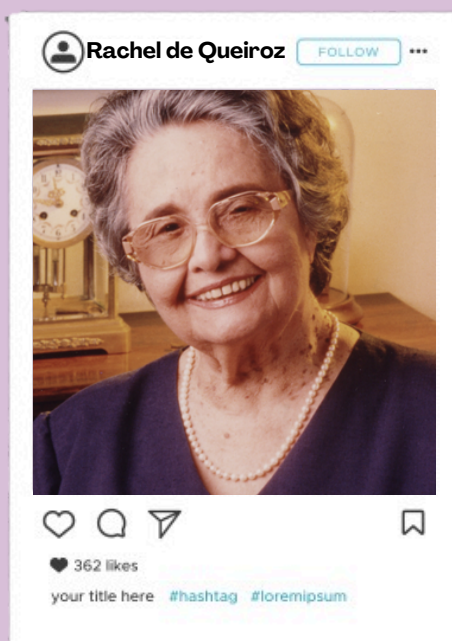


Imagem: Acervo Instituto Moreira Salles

Formou-se professora aos 15 anos e foi a primeira mulher a entrar para Academia Nacional de Letras.

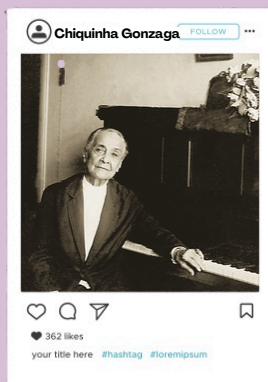


Imagem: Editora Zahar

Foi uma pianista e compositora, considerada uma das maiores influências da música popular brasileira e foi a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil.

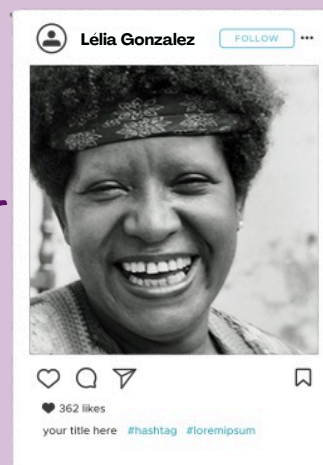


Imagem: Januário Garcia

Antropóloga e pioneira na ciências sociais no que se refere ao estudo sobre a cultura negra no Brasil.



Imagem: ONU/ Jarbas Oliveira

Formou-se em farmácia e bioquímica. Ativista e símbolo de luta no que se refere a violência contra a mulher.

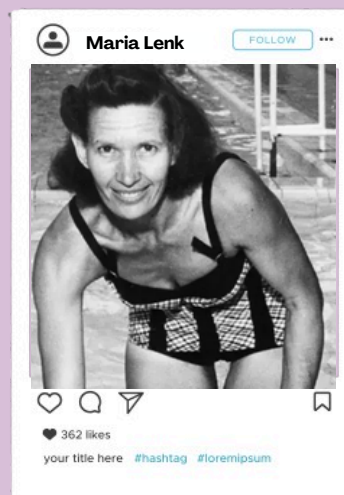


Imagem: MDE/Divulgação

Brasileira e foi a primeira mulher a competir em jogos olímpicos e também a bater um recorde mundial na modalidade de natação.

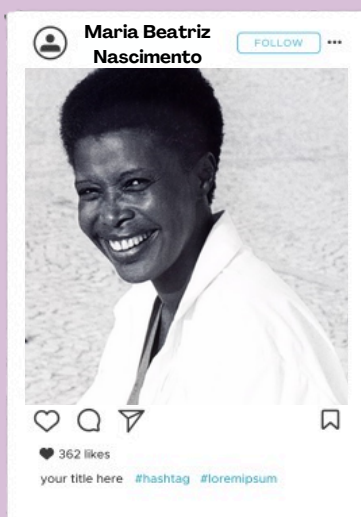


Imagem: Arquivo Nacional

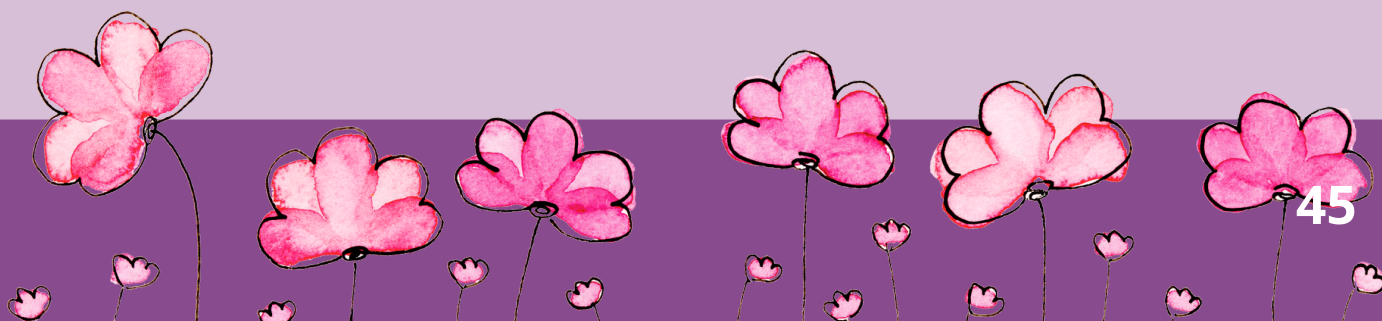
Historiadora e ativista dos direitos humanos, conhecida por seus estudos étnicos no Brasil.

Outras mulheres potiguaras e líderes políticas que podem ser referenciadas em sala de aula: Nísia Floresta, Zila Mamede, Alzira Soriano, Auta de Souza, Anatália de Souza Melo Alves, Dona Militana, Dilma Rousseff e no cenário estadual Wilma Maria de Faria e a governadora Fátima Bezerra.

23. E AS REDES DE PROTEÇÃO, Hein?



As redes de proteção estão inseridas como forma de combate à violência doméstica e familiar. Atualmente, o estado do Rio Grande do Norte (RN), tem como apoio para o desenvolvimento e aplicação do enfrentamento ao combate à violência contra a mulher, políticas setoriais no âmbito da segurança pública, jurídica e social.





Conhecendo As Redes de Proteção

Patrulha Maria da Penha (PMP):



- A Patrulha Maria da Penha foi criada pela Lei N° 10.097/2016, ela é fundamental no enfrentamento ao combate à violência doméstica e ao feminicídio. A equipe é composta por um Policiamento Feminino, com atividades e visitas domiciliares em prol da proteção das vítimas de violência doméstica e à agressão à mulher que têm ou não medidas protetivas expedidas pela justiça.

Defensoria Pública (DP):



- Diante do art. 5º, LXXIV da Constituição Federal a Defensoria Pública, é a instituição responsável por promover o acesso à justiça e a defesa dos mais vulneráveis. Ela também é responsável por: desenvolver atuação como forma de implementar e efetivar todos os direitos garantidos pela Lei Maria da Penha.

Centro de Referência e Assistência Social (CRAS):



- O Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) é uma instituição responsável pelo fortalecimento de vínculo das famílias inseridas no cadastro único. O equipamento é composto por uma linha de profissionais (psicólogo, assistente social, cientista social, pedagogo etc). Onde atuam como linha de escuta e proteção ao combate às violências. Dentre elas, a violência doméstica e familiar.

Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM):



- O Centro de Referência de Atendimento à Mulher é responsável por prestar serviços de acolhimento, acompanhamento e orientação para as mulheres que tiveram os seus direitos violados. Importante ressaltar que esse centros em específico atendem todo tipo de violência contra a mulher seja ela: violência doméstica e familiar contra a mulher, tráfico de mulheres, assédio sexual etc.

Delegacia Especial da Defesa da Mulher:



- A Delegacia Especial da Defesa está como atuante junto a Polícia Civil realizando ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes praticados contra mulheres. A delegacia é responsável por registrar boletim de ocorrência e a solicitação ao juiz das medidas protetivas de urgência, nos casos de violência contra as mulheres.

Juizado da Violência Doméstica e Familiar Contra à Mulher:



- O Juizado da Violência Doméstica e Familiar Contra à Mulher é uma esfera jurídica, onde os profissionais especializados na área, são responsáveis pelo processo da escuta da denúncia, julgamento e execução das causas decorrentes das mulheres vítimas de violência.

24. CENTRAIS DE ATENDIMENTO

CENTRAL DE ATENDIMENTO À MULHER -180

EMERGÊNCIA POLICIAL -190

PATRULHA MARIA DA PENHA - 153

DISQUE DIREITOS HUMANOS -100

**CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER -
(84) 3321-7521**

**CASA DE ACOLHIMENTO ANATÁLIA DE MELO ALVES -
(84) 3316-1537**



25. DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO À MULHER

DPAGV Natal: (84) 9 8660-7268

DEAM ZLOS: (84) 9 8660-4537

DEAM Zona Norte: (84) 9 8660-4349

DEAM SGA: (84) 9 8660-3998

DEAM Parnamirim: (84) 9 8660-4308

DEAM Macaíba: (84) 9 8660-4009

DEAM Ceará Mirim: (84) 9 8660-3807

DEAM Caicó: (84) 9 8660-3411

DEAM Mossoró: (84) 9 8660-3406

DEAM Pau dos Ferros: (84) 9 8660-3391

DEAM Nova Cruz: (84) 9 8660-3644

DEAM Assú: (84) 9 8660-3431





26. Filmes e Documentários



Que horas ela volta?

Sinopse: A pernambucana Val se mudou para São Paulo com o intuito de proporcionar melhores condições de vida para a filha, Jéssica. Anos depois, a garota lhe telefona, dizendo que quer ir para a cidade prestar vestibular. Os chefes de Val recebem a menina de braços abertos, porém o seu comportamento complica as relações na casa.

Ficha técnica: Ano de produção- 2015. Direção: Anna Muylaer.

Duração: 01h52m. Classificação: 12 anos.

Eu, Tonya

Sinopse: Desde muito pequena exibindo talento para patinação artística no gelo, Tonya Harding (Margot Robbie) cresce se destacando no esporte e aguentando maus-tratos e humilhações por parte da agressiva mãe (Allison Janney). Entre altos e baixos na carreira e idas e vindas num relacionamento abusivo com Jeff Gillooly (Sebastian Stan), a atleta acaba envolvida num plano bizarro durante a preparação para os Jogos Olímpicos de Inverno de 1994. Baseado em fatos reais.

Ficha técnica: Ano de produção-2018. Direção: Craig Gillespie.

Duração: 2h 00min. Classificação: 14 anos.



Radioactive

Sinopse: Devota da ciência, Marie (Rosamund Pike) sempre enfrentou dificuldades em conseguir apoio para suas experiências devido ao fato de ser uma mulher. Ao conhecer Pierre Curie (Sam Riley), ela logo se surpreende pelo fato dele conhecer seu trabalho, o que a deixa lisonjeada. Logo, os dois estão trabalhando juntos e, posteriormente, iniciam um relacionamento que resultou em duas filhas. Juntos, Marie e Pierre descobrem dois novos elementos químicos, rádio e polônio, que dão início ao uso da radioatividade.

Ficha técnica: Ano de produção-2021. Direção: Marjane Satrapi.

Duração: 1h 50min. Classificação: 14 anos.



Estrelas além do tempo

Sinopse: 1961. Em plena Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética disputam a supremacia na corrida espacial ao mesmo tempo em que a sociedade norte-americana lida com uma profunda cisão racial, entre brancos e negros. Tal situação, é refletida também na NASA, onde um grupo de funcionárias negras é obrigada a trabalhar a parte. É lá que estão Katherine Johnson (Taraji P. Henson), Dorothy Vaughn (Octavia Spencer) e Mary Jackson (Janelle Monáe), grandes amigas que, além de provar sua competência dia após dia, precisam lidar com o preconceito arraigado para que consigam ascender na hierarquia da NASA.

Ficha técnica: Ano de produção. 2017. Direção: Theodore Melfi. Duração: 2h 07min. Classificação: Livre.

Valente

Sinopse: A jovem princesa Merida foi criada pela mãe para ser a sucessora perfeita ao cargo de rainha, seguindo a etiqueta e os costumes do reino. Mas a garota dos cabelos rebeldes não tem a menor vocação para esta vida traçada, preferindo cavalgar pelas planícies selvagens da Escócia e praticar o seu esporte favorito, o tiro ao arco. (...)

Ficha técnica: Ano de produção. 2012. Direção: Steve Purcell, Mark Andrews, Brenda Chapman. Duração: 1h 35min. Classificação: Livre.



A cor púrpura

Sinopse: A Cor Púrpura é o filme musical baseado no romance homônimo de Alice Walker. A história é contada a partir das cartas escritas por uma jovem à Deus. Celie (Fantasia Barrino) é uma mulher afro-americana que vive no sul dos Estados Unidos no começo do século XX. Ela tenta superar os traumas deixados pelo abusos do pai e do marido ao longo dos anos e, para isso, contará com o apoio e a força de um grupo de mulheres que constrói uma irmandade.

Ficha técnica: Ano de produção. 2024. Direção: Blitz Bazawule. Duração: 2h 21min. Classificação: 14 anos



Eu não sou um homem fácil

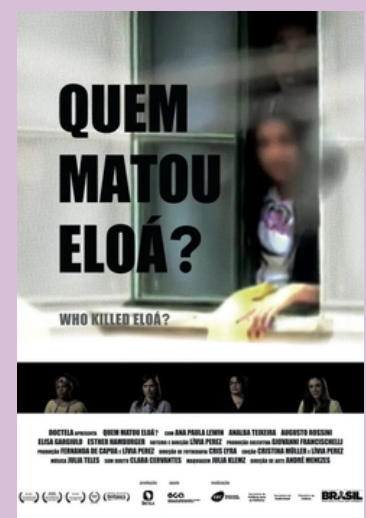
Sinopse: O machista Damien acorda em um mundo onde as mulheres e os homens têm seus papéis invertidos na sociedade, e tudo é dominado por elas. Ele entra em conflito com La Coach, uma poderosa escritora.

Ficha técnica: Ano de produção. 2022. Direção: Eléonore Pourriat. Duração: 1h 38min. Classificação: 14 anos

Quem matou Eloá?

Sinopse: Eloá Pimentel, de apenas 15 anos, e sua amiga Nayara, da mesma idade, foram sequestrados pelo namorado da primeira e mantidas em cárcere privado, no apartamento dos pais dela. Lindemberg, seu namorado de 22 anos, estava armado e usou o acesso que teve à mídia e a programas de TV, aos quais concedeu entrevista, para amplificar suas ameaças. O documentário mostra o papel da mídia na espetacularização de crimes e na redução da violência doméstica, uma questão de gênero, ao debate de “apenas uma briga de casal”.

Ficha técnica: Ano de produção. 2015. Direção: Livia Perez. Duração: 24 min. Classificação: Livre.



Entre mulheres

Sinopse: Em pleno século XXI, mulheres que vivem sob o regime de uma colônia cristã ultra ortodoxa se reúnem para decidir, num tribunal composto por apenas elas, como deverão resistir à série de estupros contra mulheres e meninas que estão ocorrendo indiscriminadamente na comunidade. Um filme sobre resistência à violência, direitos políticos e auto-organização das mulheres.

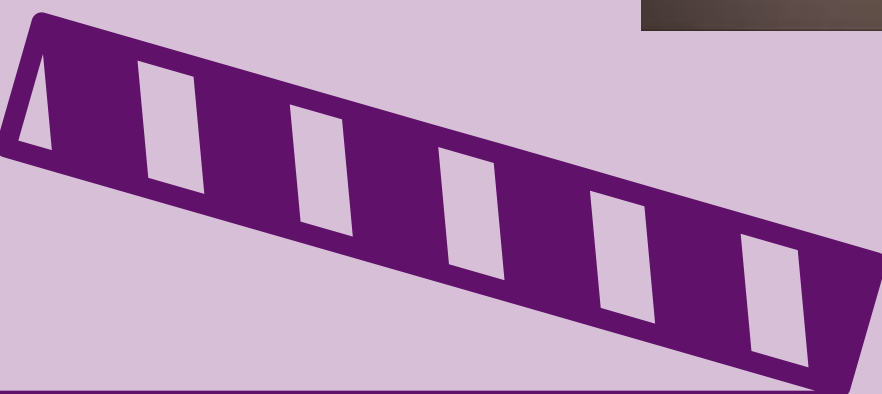
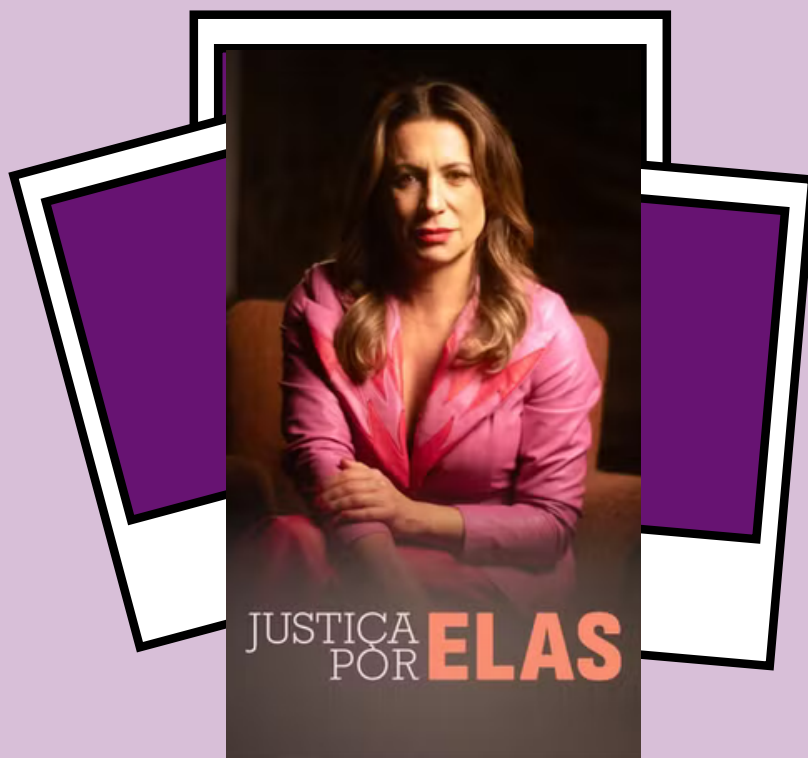
Ficha técnica: Ano de produção. 2023. Direção: Sarah Polley
Duração: 1h 44min. Classificação: 14 anos



Silêncio das inocentes

Sinopse: O documentário traz depoimentos de vítimas, autoridades e especialistas em torno da violência contra a mulher e a aplicação da Lei Maria da Penha. A produção tem como intuito fomentar o debate e ampliar a visibilidade do assunto.

Ficha técnica: Ano de produção. 2010. Direção: Ique Gazzola
Duração: 50 min . Classificação: Livre



A série **Justiça por Elas** alerta mulheres sobre os diferentes crimes cometidos contra elas nas esferas: doméstica e pública, e aponta saídas para as vítimas.
Classificação: 14 anos.

27. Leituras



No livro de 2019, uma advogada vítima de violência doméstica embarca para um projeto de colaboração de sua empresa no Acre, que envolve mulheres envolvidas em casos semelhantes ao seu. Lá, se depara com a tentativa de ressignificar sua própria dor no contato com a de outras mulheres, em paralelo, busca a cura por meio do autoconhecimento.

Autora: Patrícia Melo

O livro traz versos educativos acompanhados de uma bela arte, explicando detalhes sobre a lei. Autores: Tião Simpatia e Meg Banhos.

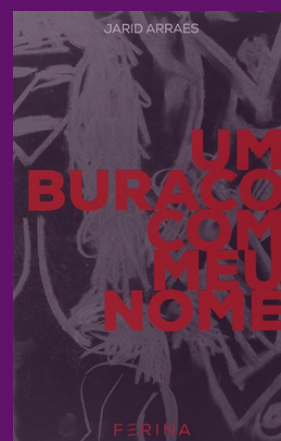


Neste livro de 2024, a autora, uma cearense radicada em Mossoró, RN, fala da infância, crescimento e sobrevivência das mulheres nas periferias de grandes cidades do Nordeste. São 16 contos.

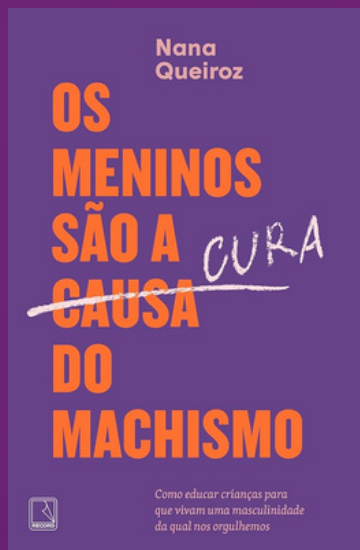
Autora: Leila Tabosa

Livro de poesia da autora cearense que aborda questões de gênero e raça de forma pungente, evocando opressões, mas exalando resistência.

Autora: Jarid Arraes



Leituras infantojuvenis: aprendendo sobre abuso



Os Meninos São a Cura do Machismo" escrito por Nana Queiroz, lançado em 2021 pela editora Record, é um livro que se propõe a explorar como a educação de meninos pode ser uma chave crucial para combater o machismo e promover a igualdade de gênero.

Da autora por Renata Emrich e ilustrado por Erica Iani, em 2016 pela editora Ramalhete, o livro "A mão boa e a mão boba" destaca as sutis diferenças entre uma mão amiga e uma mão abusadora, abordando o tema da pedofilia de maneira poética e didática. Conscientizar as crianças sobre o abuso sexual infantil é a forma mais eficaz de preveni-lo e a intenção do livro é ajudar pais, psicólogos e educadores a tocar neste assunto tabu através da literatura.



O livro "Sem mais segredo: Juju, uma menina muito corajosa" de Ana Claudia Bortolozzi Maia, Darcia Àvila, Raquel Spaziani e Juliana Rizza, tem o objetivo de ajudar os adultos no diálogo com crianças pequenas sobre o tema da violência sexual, ensinando-as a reconhecer uma situação de violência, assim como, contar "segredos" que possam fazer mal.

+ LIVROS

- **Eu Sei Por Que o Pássaro Canta na Gaiola** (Maya Angelou, 15 de novembro de 2018).
- **O Segundo Sexo** (Simone de Beauvoir, 01 de outubro de 2008).
- **De Olhos Abertos: Uma História Não Contada Sobre Relacionamento Abusivo** (Manuela Xavier, 31 de outubro de 2022).
- **Bom Dia, Verônica** (Raphael Montes e Ilana Casoy, 19 de setembro de 2019).



Leia mulheres negras



De que modo uma análise interseccional sobre a violência pode auxiliar no entendimento de conflitos que eclodem no espaço escolar?

28. Podcast



Praia dos ossos é um podcast seriado que pesquisa vastamente os acontecimentos que culminaram com o assassinato da socialite Angela Diniz, em 1976, pelo seu companheiro Doca Street. Há um grande investimento em conhecer o contexto da época, a realidade de onde Angela e seu companheiro emergem, o perfil das publicações que cobriram os dois julgamentos de seu assassinato e a emergência do movimento de mulheres brasileiras na luta contra o feminicídio, sob a insígnia “quem ama não mata”.

No 4º episódio do podcast Maria da Penha e Você, as entrevistadas – Juíza Gislaine Campos Reis, titular do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Santa Maria e coordenadora do Núcleo Judiciário da Mulher – NJM, e a psicóloga e servidora do CJM Polo Norte, Priscila de Oliveira Parada, explicam por que a conversa sobre a violência no namoro é necessária entre adolescentes e jovens, uma vez que essa fase tem especial potencial de prevenção para o futuro das meninas envolvidas nessas relações.



O podcast Mulheres Positivas, apresentado por Fabi Saad, Natalie Feller e Maristella Ianuzzi, é um podcast para empoderar mulheres por meio de casos de sucesso e debates sobre o mercado de trabalho pelo olhar e vivência da mulher.

29. Músicas

- **Maria da Vila Matilde- Elza Soares - Duração: 03:45**
- **Respect -Aretha Franklin - Duração: 02:31**
- **Gol anulado- João Bosco- Duração: 02:20**
- **O Cravo e a Flor -Tribo da Periferia - Duração: 03:49**
- **Rosas -Atitude Feminina - Duração: 06:04**
- **Eu só preciso ser- Sandy e Iza- Duração: 3:05**
- **Maria, Maria- Elis Regina- Duração: 2:44**
- **Desconstruindo Amélia- Pitty- Duração: 4:01**
- **Mônica- Ângela Ro Ro- Duração: 04:13**



30. PROTAGONISMO

VOCÊ SABE O QUE É ISSO?

PROTAGONISMO QUER DIZER:
“LIDERANÇA, DESTAQUE”

É A CAPACIDADE DE UMA PESSOA
TOMAR AÇÕES QUE INFLUENCIAM O
RESULTADO DE UMA SITUAÇÃO.

COMO REFORÇAR O PROTAGONISMO DE MENINAS
E MULHERES?



RECONHECER O SEU TRABALHO E COMPETÊNCIA;



NÃO COMPARÁ-LAS A OUTRAS PESSOAS;



NÃO JULGÁ-LAS POR SUAS VESTIMENTAS;



INCENTIVÁ-LAS A OCUPAR CARGOS DE LIDERANÇAS;



VOCÊ CONHECE MULHERES PROTAGONISTAS?

31. Para praticar

**Atividade 01:
Seja
protagonista
da sua história**



DESCRIÇÃO: Com a dinâmica do espelho o professor (a) deverá promover o debate para contrapor as ideias machistas expressas no âmbito da sociedade, valorizando a imagem da mulher, apresentando-a como protagonista na sociedade.

CONTEÚDO: Realizar perguntas.

"O que você vê quando fica de frente ao espelho?"

"O que você gostaria de falar para a garota (o) daqui a "10 anos?"

"Fale uma frase gentil para essa garota"

DURAÇÃO: Média de 1 hora

OBJETIVO: Valorização do "eu feminino"

RECURSO: Uma caixa fechada com espelho dentro

SEJA PROTAGONISTA DA SUA HISTÓRIA

COLE SUA FOTO AQUI

Para mais informações -
Clicar no QR Code



Atividade 02: Não acreditem em tudo que dizem



DESCRIÇÃO: Leitura de frases machistas que são ditas corriqueiramente, tanto por homens quanto por mulheres. Para causar maior impacto, as frases são fixadas na cadeira dos alunos, antes que eles cheguem para a aula e pedir que leiam as frases em voz alta. Após, abre-se espaço para debate acerca do machismo e de suas consequências.

CONTEÚDO: Atividade oral e de leitura crítica.

DURAÇÃO: Média de 1 hora

OBJETIVO: Refletir sobre como contribuímos para a disseminação do machismo ao proferirmos frases machistas, colaborando assim para que as práticas de violência de gêneros se perpetuem.

RECURSO: Material impresso.

FRASES MACHISTAS PARA USO NA ATIVIDADE.

1. "QUE MULHER GOSTA DE APANHAR;"
2. "QUE ALGUMAS MULHERES MERECEM OU PEDEM O ABUSO, OU, AINDA, QUE GOSTAM;"
3. "QUE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER É UM PROBLEMA SÓ DO CASAL E "EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NINGUÉM METE A COLHER";
4. "QUE MULHERES PROFISSIONAIS OU COM MAIOR PODER AQUISITIVO NÃO SOFREM VIOLÊNCIA;"
5. "QUE NÃO VAI ADIANTAR PROCURAR A DELEGACIA DE POLÍCIA;"
6. "VOCÊ É UMA MOCINHA. APRENDE A SENTAR. "
7. "MENINA NÃO GRITA."
8. "VOCÊ É UMA PRINCESA, DEVE SE COMPORTAR COMO TAL."
9. "JÁ SABE COZINHAR, JÁ PODE CASAR!"
10. "POR QUE VOCÊ TÁ BRAVA? É TPM? "
11. "VESTIDO CURTO DEMAIS. TÁ PEDINDO..."
12. "PRA FICAR BONITA, MULHER TEM QUE SOFRER."
13. "MULHER NO VOLANTE, PERIGO CONSTANTE. "
14. "A ÚNICA COISA QUE VOCÊ PILOTA BEM É FOGÃO."
15. "MULHER NÃO GOSTA DE HOMEM; GOSTA DE DINHEIRO."
16. "UMA MULHER SÓ É COMPLETA QUANDO TEM FILHOS."
17. "SE ACABOU DEPOIS DOS FILHOS."
18. "TÁ GORDA DEMAIS. TÁ MAGRA DEMAIS. NÃO CORTA O CABELO!"
19. "É MUITO BONITA PRA SER INTELIGENTE."
20. "MULHER DE BOCA SUJA É HORRÍVEL."
21. "MULHER AGE COM EMOÇÃO E NÃO COM A RAZÃO."
22. "MULHER E CARRO, QUANTO MENOS RODADOS, MELHOR."
23. "MULHER É MUITO PROBLEMÁTICA."
24. "NA HORA DE PAGAR A CONTA, NENHUMA MULHER É FEMINISTA."
25. "MULHER QUE DIZ 'NÃO' PARA MIM ESTÁ SÓ SE FAZENDO DE DIFÍCIL."
26. "MULHERES SÓ QUEREM CASAR COM HOMEM RICO E COM UM BOM CARRO."
27. "NA VERDADE, TODA MULHER GOSTA DE UM CAFAJESTE."
28. "ELA NÃO QUIS FICAR COMIGO, ENTÃO PROVAVELMENTE É LÉSBICA."
29. "ELA É BRAVA ASSIM PORQUE É MAL-AMADA."
30. "É MELHOR VOCÊ CHAMAR UM HOMEM PARA TE AJUDAR COM ISSO."
31. "MULHER QUE VAI PARA CAMA NO PRIMEIRO ENCONTRO NÃO SERVE PARA CASAR."
32. "NÃO TEM PROBLEMA A MULHER TRABALHAR FORA, DESDE QUE NÃO ATRAPALHE NAS TAREFAS DOMÉSTICAS."

REFERÊNCIAS

APAE. Pessoas com deficiência têm maior risco de serem violentadas, segundo estatística do Atlas, 2024. Disponível em: <<https://apaecuritiba.org.br/pessoas-com-deficiencia-tem-maior-risco-de-serem-violentadas/>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Cartilha digital: Dignidade da mulher: o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. [S.l.: s.n.], [2024?]. Disponível em: <https://defensoria.rn.def.br/media/material_informativo/documentos/Cartilha_NUDEM_DIGITAL.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

INSTITUTO AVON. O papel do homem na desconstrução do machismo. 2016. Disponível em: <https://institutoavon.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Pesquisa-Machismo_2016.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. Quem é Maria da Penha. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>>. Acesso em: 05 maio 2024.

INSTITUTO PDH. Como conversar com homens sobre violência contra meninas e mulheres. 2024. Disponível em: <<https://institutopdh.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Como-conversar-com-homens-3010-compress.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

IPEA. Atlas da Violência. 2023. Disponível: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>>. Acesso em: 19 jun. 2024.

JULIANA. 31% das mulheres do campo já foram ameaçadas de morte. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/31-das-mulheres-do-campo-ja-foram-ameacadas-de-morte/#:~:text=Amea%C3%A7a%20de%20morte%2C%20intimida%C3%A7%C3%A3o%20e>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO. Margarida Maria Alves. Disponível em: <<https://memorialdaresistencia.org.br/pessoas/margarida-maria-alves/>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

PLENARINHO. E-book “Brasileiras Inspiradoras” - 4ª edição. 2023. Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/2023/03/e-book-brasileiras-inspiradoras-4a-edicao>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

RIO GRANDE DO NORTE. Assembleia Legislativa. Lei n.º 10.330, de 09 de janeiro de 2018. Disponível em: <<https://www.al.rn.leg.br/storage/legislacao/2021/njz1ov83lg8s0u9edigwmq8wjpnue.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2024.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS. Quem pode ser agressor pela “Lei Maria da Penha”? | Portal TJMG. Disponível em: <<https://www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/perguntas-frequentes/quem-pode-ser-agressor-pela-lei-maria-da-penha.htm#:~:text=Toda%20pessoa%2C%20independente%20do%20sexo>>. Acesso em: 19 jun. 2024.

UNALE. ALERN: Patrulha Maria da Penha vai ser implantada no Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://unale.org.br/alern-patrulha-maria-da-penha-vai-ser-implantada-no-rio-grande-do-norte/#:~:text=A%20Patrulha%20Maria%20da%20Penha%20foi%20criada%20pela%20Lei%20N>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

Demais referências foram sinalizadas por QR Code ao longo da cartilha.

A cartilha "A Voz da Proteção: Programa Maria da Penha vai às Escolas" foi desenvolvida com o objetivo de educar e conscientizar a comunidade escolar sobre a violência contra as mulheres. Destinada a educadores, a cartilha aborda diferentes formas de violência de gênero, desmistificando preconceitos e oferecendo orientações sobre como reconhecer sinais de abuso e promover intervenções precoces. Além de servir como guia prático para integrar o tema no currículo escolar, a cartilha visa criar um ambiente escolar mais seguro e consciente, alinhado com os princípios da Lei 10.330/2018, que institui o Programa Maria da Penha Vai às Escolas no Rio Grande do Norte.

